VISÃO DO CORREIO

As milhões de Elzas que pedem socorro

Elza Soares, que morreu aos 91 anos, deixando uma lacuna enorme no país por sua arte, sua força como mulher e seu engajamento em questões sociais e raciais, era síntese das mazelas do Brasil. Nascida e criada em uma favela do Rio de Janeiro, foi obrigada pelo pai a se casar aos 12 anos de idade. Aos 13, já era mãe. Com 15, já tinha perdido dois filhos para a fome. Ficou viúva aos 21. Ao longo de boa parte da vida, foi vítima de violência doméstica, do machismo e da discriminação. Mas, guerreira, não sucumbiu à fome, à morte dos filhos, à perseguição da ditadura e ao esquecimento pela indústria musical, que quase a fez abandonar a carreira. Eleita a voz do milênio, reinventou-se e tornou-se um ícone para a juventude. Até o último dia de vida fez o que mais gostava: cantar.

O Brasil é formado por milhões de Elzas, que enfrentam diariamente a batalha pela sobrevivência e superação. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) apontam que 34,4 milhões das famílias são chefiadas por mulheres. É quase a metade (48%) dos lares do país. Dessas famílias, aproximadamente 55,5% são comandadas por mulheres negras. Delas, 63% estão abaixo da linha da pobreza. Vivem na miséria, mais especificamente, no planeta fome, do qual Elza Soares disse ter saído quando, em 1953, fez um teste para a rádio Tupi. Praticamente 70 anos depois, 20 milhões de pessoas continuam habitando esse planeta e outras 100 milhões vivem em sua órbita, em insegurança alimentar.

Nesse mesmo planeta, uma mulher é morta a cada seis horas e meia, vítima de feminicídio — em 2020, último ano com dados consolidados disponíveis, foram 1.350 crimes. Três de cada quatro vítimas tinham entre 19 e 44 anos. A maioria (61,8%) era negra. Em geral, o agressor é uma pessoa conhecida: 81,5% dos assassinos eram companheiros ou ex-companheiros. Nos últimos 20 anos, 51% das mulheres vítimas de violência letal foram mortas por disparo de armas de fogo, segundo o Instituto Sou da Paz, com base em dados dos sistemas de notificação de violência do Ministério da Saúde. Desse total, 70,5% eram mulheres negras (51,8% tinham até 29 anos de idade).

Esse é o retrato mais cruel de como é ser mulher e negra no Brasil. Porém, mesmo entre aquelas que conseguiram furar a bolha do racismo estrutural, a discriminação continua presente. No mercado de trabalho, a média salarial das mulheres chega a ser 70% menor do que a de mulheres brancas. Quando se olha apenas para as tralhadoras negras com curso superior, calcula o Instituto Locomotivas, o rendimento médio mensal é de R$ 3.712 contra R$ 4.760 das mulheres brancas. São raríssimos os casos de trabalhadoras negras em cargos de direção de empresas, mesmo com toda a pressão para que a diversidade prevaleça.

Elza Soares conseguiu, com todos os méritos e por não se render, superar os obstáculos impostos pela sociedade, mas a maioria das mulheres negras, de origem humilde, ainda estão distante do bem-estar social previsto na Constituição. O racismo, o machismo e a intolerância continuam prevalecendo num Brasil que vê a desigualdade social aumentar e a miséria destruir vidas. E só há um caminho para mudar essa realidade assustadora, a educação. É no banco das escolas que meninas negras e pobres vão mudar seus destinos. Para isso, o Estado tem de fazer a sua parte. A ausência de políticas públicas consistentes não pode mais condenar milhões de Elzas à pobreza e a perderem a vida ainda na juventude somente por serem do sexo feminino e negras. Basta dessa barbárie.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Pra cima de mim, não, Mané!

A semana na qual Robinho foi condenado em última instância pela Corte de Cassação da Itália, equivalente ao STF, a nove anos de prisão por violência sexual em grupo a uma albanesa, termina com a perda de uma das vozes mais agudas do Brasil na cobrança pelo respeito à mulher. Elza Soares cantou até a morte, aos 91 anos, contra o que há de pior no machismo — inclusive na conturbada relação com Mané Garrincha. Assim como o ex-Rei das Pedaladas, o Anjo das Pernas Tortas driblou limites.

O mesmo Mané capaz de prometer a Elza o bicampeonato do Brasil na Copa do Mundo do Chile, em 1962, de romper com a então namorada, Araci, e com a mulher, Nair, para viver com Elza no fim daquele ano, foi capaz de agredi-la. Vítima de violência doméstica, com direito a dentes quebrados, a artista cansou de apanhar. Até denunciou, mas logo recuou diante do medo de que o amor da vida dela fosse preso por quatro anos.

Elza tinha 44 anos. Anulou-se para preservar Mané. Era o último gesto da mulher em defesa de Garrincha. O capítulo derradeiro da saga pessoal pela recuperação não somente do jogador, mas do ser humano pelo qual fez de tudo e mais um pouco.

Elza lutou por melhores contratos, pediu ao governo emprego para o empobrecido parceiro, exilou-se com ele, em Roma, na ditadura, e superou até o acidente que matou a mãe dela. Mané dirigia bêbado na tragédia que ceifou Dona Josefa. Antes da união com o craque, comprou briga até com Nilton Santos e quem mais a chamasse de amante do craque ou destruidora de lares por ter virado a cabeça do Mané.

O rompimento de Elza com Garrincha significou, também, uma ruptura com o próprio passado. Aos 12 anos, a menina foi obrigada pelo pai, Avelino, a casar-se com Lourdes Antonio Soares. Há versões conflitantes. Segundo uma delas, o pai achou que uma treta com um menino havia resultado em estupro. A outra, de Elza, jura que nada aconteceu, a não ser a briga, conta na biografia *Elza*, de Zeca Camargo.

Certo ou por linhas tortas, a artista deu voz às mulheres contra a violência. Interpretou a canção *Maria da Vila Matilde*, de Douglas Germano. Um dos trechos avisa: *"Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim"*. Curiosamente cita até o apelido de Garrincha. *"Mão, cheia de dedo/Dedo, cheio de unha suja/E pra cima de mim? Pra cima de moi? Jamais, Mané!"*

Que o "cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim" seja um dos legados da batalha de Elza. A mensagem da vítima albanesa do estupro coletivo de Robinho, também. "Mulheres, denunciem, não tenham medo de seus agressores, porque, diante de cada agressor, há outras 10 pessoas boas prontas a te ajudar: um amigo, um familiar, um policial competente, mas, sobretudo, a Justiça", disse ao UOL. Não importa se o dedo apontar para os badalados Garrincha e Robinho ou simplesmente um mané.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, f otocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Criminalizar a política

O presidente da Câmara, Arthur Lira, acusa o partido Novo de tentar criminalizar a política (**Correio**, 21/1), por ter apresentado uma ação Supremo Tribunal Federal, para brecar o descabido aumento do Fundo Partidário. E o que é a ação da Câmara dos Deputados, principalmente do Centrão, senão crimes em série contra o povo e o país? Elevar para R$ 5,7 bilhões o maldito e cretino Fundo Partidário; o orçamento secreto — versão atualizada do mensalão —, as reformas previdenciária e trabalhista, o engavetamento do impeachment de Bolsonaro, a flexibilização de regras ambientais, a não derrubado do veto, a indiferença à fome, à miséria e ao desemprego que corrói a vida de pessoas e a da nação. Todos esses exemplos e muitos outros reforçam a suspeita de que o Brasil está sendo gerenciado por criminosos, por gente impiedosa, que usa dos cargos que ocupa para promover o próprio patrimônio. A omissão da Câmara aos atos inadmissíveis do Planalto é a criminalização da política em todos os seus mais diferentes aspectos.

» **Leonora Lima,**
Núcleo Bandeirante

Robinho

A justiça italiana condenou por nove anos, em regime fechado, o ex-jogador Robinho. Contudo, os italianos desejam que o ex-jogador cumpra a pena no Brasil. É um escárnio empurrarem para o Brasil mais um canalha estuprador. Temos muitos por aqui. Soltos, cometendo mais delitos e rindo da cara da sociedade e da canhestra Justiça. Presente de grego dos italianos. No Brasil, o moleque, irresponsável e covarde Robinho não fica preso uma semana. É mais fácil despoluir o Lago Paranoá ou acabar com a pandemia. Nessa linha, opina o brilhante advogado Bruno Henrique de Moura (**CB**, 20/1): "Robinho não seria preso, porque o Código Penal permite apenas a reparação do dano ou restituição de coisas e sujeitá-lo à medida de segurança, o que não é o caso". Em português claro e rasteiro, a meu ver, é melhor jogar o Código Penal no lixo.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

Violência

Temos visto, ultimamente, a preocupante exacerbação da histórica violência contra as mulheres por parte daqueles que deveriam ser seus apoiadores, complementos e razão mútua das existências. Os fatos depõem contra os homens. Porém, se não tomarmos cuidado com as análises e atitudes, cairemos no perigoso extremo oposto: quando não há verdadeira liberdade, o sonho do oprimido é virar o opressor. Outro dia, estarrecido, ouvi uma mulher dizer a uma menina: homem nenhum presta. Nessa tendência conflituosa e extremada, até mesmo a fé judaico cristã, entre outras vertentes religiosas, deveria rever seus paradigmas e respectivos livros sagrados, uma vez que estabelecem como axioma basilar que a queda dos seres humanos do paraíso deveu-se exclusivamente a desobediência feminina, ao comer do fruto proibido. Quer visão mais machista que essa? Ainda não ouvi qualquer mulher questionar isso. Na vida real, é impossível o equilíbrio perfeito, a plena igualdade, a ausência de desentendimentos e a paz absoluta. Ou aprendemos a administrar essa realidade de uma maneira ponderada e sensata, ouvindo também os contraditórios, ou continuaremos nessa guerra. Na verdade, a guerra começa dentro de cada um, seja homem ou mulher. Estamos em guerra com nós mesmos e é fácil declarar guerra aos outros também. Devemos nos esforçar em atingir a paz interior relativa, ou cairemos nessa vida cada dia mais abiótica, irracional e irreal.

» **Humberto Pellizzaro,**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Mais uma perda ilustre de uma grande artista em todos os sentidos, sua voz inexplicável e única no seu estilo. Elza Soares não existirá outra igual. Viva Elza!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Quanto mais se sabe sobre a vida de Elza Soares, aumenta a tristeza pelo tamanho da perda que significou a sua morte para este país tão desumanizado.

Maria Amélia Vegas — Asa Sul

Será uma festa no céu quando tu "Soares", Elza.

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Eleições

À exceção de Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro, que jogam com pretas, brancas e pardas no tabuleiro, será a mais inusitada das eleições desde a retomada do voto direto, na toada de o que der e vier é lucro, os demais candidatos à Presidência da República mostram-se surpresos e aturdidos com a indefinição do eleitorado disposto a votar e com a indiferença do contingente mais propenso à omissão. Diante desse sobressalto, é de perguntar qual parte do desdém oferecido ao cidadão por partidos e políticos que suas excelências não entenderam. Afastam-se completamente da sociedade no intervalo entre as eleições e depois não compreendem a razão pela qual o cidadão reage negativamente quando posto, visto e bajulado na condição de eleitor. Muito provavelmente a situação seria diferente se, no interregno de dois em dois ou de quatro em quatro anos entre os pleitos municipais e gerais, dirigentes, parlamentares e ocupantes de cargos executivos se preocupassem com algo além da própria sobrevivência. Por exemplo, dedicando-se a construir a tal falada ponte entre Estado e sociedade, chegando mais perto das pessoas e buscando entender suas demandas tanto na forma quanto no conteúdo. Nesse balaio se incluem os ditos conservadores, os proclamados progressistas, negacionistas, liberais, gente dos mais variados matizes. Proclama o dito que quem é vivo sempre aparece. Mas não leva em conta o óbvio: se o pretendente ignorar as boas causas, desconhecer as demandas da maioria, renunciar à lógica e voltar as costas ao bom-senso é que não dará certo, pois, de qualquer modo, estará morto no coração, na cabeça e na alma do eleitorado.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 755,87
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade